

Inovação e os novos paradigmas da educação

“A Kodak tinha 90% do mercado de fotografia e desapareceu. Com a educação não acontecerá o mesmo porque a educação não morre, mas temos que mudar a forma como fazemos algumas ações dentro da educação”. A partir desta compreensão, o consultor em educação e inovação israelense, Yaron Edel, conduziu sua palestra sobre disrupção e oportunidades na educação superior durante o seminário de encerramento de ano realizado hoje (04) na sede da **ABMES**, em Brasília/DF.

Edel chamou a atenção para o fato de que atualmente os estudantes não estão interessados em aprender, mas em ter uma graduação. Por outro lado, professores não querem ajudar os alunos a aprenderem, mas querem ensinar. Esse comportamento de alunos e estudantes, de acordo com o especialista, consiste em um dos problemas da educação superior.

Como consequência, os estudantes estão cada vez mais desinteressados pela sala de aula e em busca de outros espaços nos quais possam dialogar melhor com o que compreendem ser o mundo real, incluindo o universo do trabalho. E a solução passa, necessariamente, por uma nova compreensão da pedagogia que envolve três pontos centrais: personalização, mudança do papel do educador e tomada de decisão baseada em dados.

Nesse sentido, Edel chamou a atenção para a necessidade de mudança no processo educacional. “Precisamos sair da educação e passar para o aprendizado. A educação é uma ideia permanente e que funciona em todo o sistema. Já o aprendizado é um processo de cada pessoa. Precisamos mudar do paradigma da educação para o do aprendizado”.

Experiências inovadoras

Em um país grande como o Brasil e com a quantidade de estudantes que temos aqui, a educação a distância apresenta-se como uma solução bastante interessante, de acordo com Edel. Isso porque ele acredita que as oportunidades na área da educação estão focadas basicamente em três características: ensino a distância, auto-curadoria do conhecimento e experiência sobre o conhecimento.

Considerando que nesse contexto a aproximação entre tecnologia e educação é essencial, o palestrante apresentou sete iniciativas que já são desenvolvidas no planeta e que podem inspirar as instituições de educação superior brasileiras:

[SpeakingPal](#) – plataforma online que tem como objetivo promover o ensino do idioma inglês de forma acessível e divertida. Além disso, o currículo pode ser adaptado para o estudante.

[Annoto](#) – a empresa fornece ferramentas de engajamento e colaboração para websites com conteúdo

em vídeo, a exemplo das plataformas de educação a distância, com um grande diferencial: ela permite a interação entre os estudantes, fazendo com que a EAD deixe de ser um processo solitário.

ForClass – considerando que a geração atual possui mais distrações do que qualquer outra, a empresa criou um novo paradigma para o ensino: engajar seus alunos e aumentar a responsabilidade por meio de acesso orientado a conteúdos como estudos de caso, artigos e conjuntos de problemas, fornecendo ao professor uma análise de desempenho em tempo real.

Sense – plataforma de educação a distância que permite aos educadores revisarem e analisarem virtualmente o trabalho de cada aluno, independentemente de quantos alunos houver.

Eureka World – por meio da gamificação, a empresa apresenta uma abordagem educacional pioneira que leva ao reforço da alfabetização digital, a capacidade de trabalho em equipe e fornece aos alunos as habilidades necessárias do século XXI.

Fresh Fund – fundo de risco criado e liderado por estudantes que investe em startups. Em geral as aceleradoras de negócio são criadas pelas universidades, mas o Fresh Fund é um dos exemplos israelenses de incubadoras criadas por estudantes.

Jolt – localizada em Londres e Tel Aviv, a startup constrói uma rede de espaços de aprendizagem inovadores nos quais os profissionais aprendem com instrutores de todo o planeta. Os participantes se aperfeiçoam por meio de sessões curtas e eficazes de aprendizado, como parte de sua rotina semanal, e integram uma tribo global de aprendizes vitalícios.

Mais do que uma ideia

Antes de encerrar sua fala, Yaron reforçou um entendimento compartilhado com o grupo que participou da **2.ª Delegação ABMES Internacional – Israel Experience**: “não basta ter uma ideia, a maneira como você vai implementá-la é o que realmente faz diferença”. Além disso, segundo ele, nem todo mundo está pronto para a inovação. “É preciso identificar quem está e uma das missões de uma instituição inovadora é exatamente mapear quem está pronto para trabalhar nessa área”.

Retrospectiva 2018

Como tradicionalmente acontece no último seminário do ano, a **ABMES** aproveitou a oportunidade para fazer um balanço do ano que está chegando ao fim e apontar horizontes para o novo ciclo do calendário que se avizinha.

Coube ao diretor presidente da Associação, **Janguié Diniz**, fazer esse balanço. “Definitivamente 2018 não foi um ano tranquilo. Não foi tranquilo nos aspectos econômico e político, como também não o foi no âmbito das nossas instituições de educação superior, tivemos que trabalhar duro para honrar os mais diversos compromissos cotidianos das nossas IES que não deixaram de sofrer com a crise que atravessa o nosso país”.

O diretor presidente lembrou que 2018 foi o primeiro ano de operação do que foi chamado de “Novo Fies” e as dificuldades enfrentadas com as alterações no programa. “Tendo em vista que as mudanças também afetaram a operacionalização do financiamento estudantil, a **ABMES** se articulou ao longo do ano para colocar as instituições em contato direto com os operadores da política. Nesse sentido, a Associação realizou dois webinars e um seminário totalmente voltados para o esclarecimento de dúvidas das instituições de educação superior”, ressaltou.

Diniz também elencou as principais realizações do ano, como as três edições do **ABMES** Regional, a **2.ª Delegação ABMES Internacional – Israel Experience**, publicações, seminários e premiações concedidas, além de ressaltar a ampliação vigorosa do quadro de associados da **ABMES** e, conseqüentemente, da representatividade da Associação. “Hoje falamos por 2.500 instituições e polos educacionais de todo o país, condição que fortalece não apenas a **ABMES**, mas o setor particular de educação superior como um todo.”

Fonte: ABMES

Data: 04/12/2018